



**MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS  
SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO  
ADOLESCENTE  
COORDENAÇÃO GERAL DO SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO  
SOCIOEDUCATIVO**

**LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2015**

**S I N A S E**

**Brasília, 2018.**

**Ministra dos Direitos Humanos**

Luislinda Dias de Valois Santos

**Secretária Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente**

Berenice Maria Giannella

**Diretor do Departamento de Políticas Temáticas dos Direitos da Criança e do Adolescente**

Danyel Iório de Lima

**Coordenador Geral do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo**

Ricardo Peres da Costa

**©2018 Ministério de Direitos Humanos**

A reprodução do todo ou parte deste documento é permitida somente para fins não lucrativos e desde que citada a fonte. Impresso no Brasil. Distribuição Gratuita.

**LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2015**

**Equipe do SINASE/ MDH:** Ana Claudia Silva, Cecilia Nunes Froemming, Edicarlei Oliveira, João Pedro Souza, Juliana Vieira, Valeria Rangel, Ricardo Peres da Costa (Coordenador Geral). Consultores: Éricles Queiroz de Oliveira (CEAG/ UnB), Marcelo Berdet (PNUD) e Ségismar Andrade Pereira (PNUD).

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos (MDH).

*LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2015*. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

1.Direitos Humanos. 2.Socioeducação. 3.Adolescentes.

## SUMÁRIO

<b>1. SISTEMA SOCIOEDUCATIVO EM 2015 .....</b>	<b>04</b>
<b>1.1. Números de adolescentes e jovens do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Dados de 2015 .....</b>	<b>05</b>
<b>1.2. Número de Adolescentes e Jovens do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Série Histórica .....</b>	<b>08</b>
<b>1.3. Unidades de Atendimento Socioeducativo - Restrição e Privação de Liberdade (incluídas as unidades de atendimento inicial e sanção) .....</b>	<b>11</b>
<b>1.4. Atos Infracionais .....</b>	<b>14</b>
<b>1.5. Características do/da Adolescente e Jovem em Restrição e Privação de Liberdade .....</b>	<b>17</b>
<b>1.6. Óbitos Dentro e Fora das Unidades de Atendimento Socioeducativo ....</b>	<b>21</b>
<b>2. RECURSOS HUMANOS NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO .....</b>	<b>23</b>

## **1. LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2015**

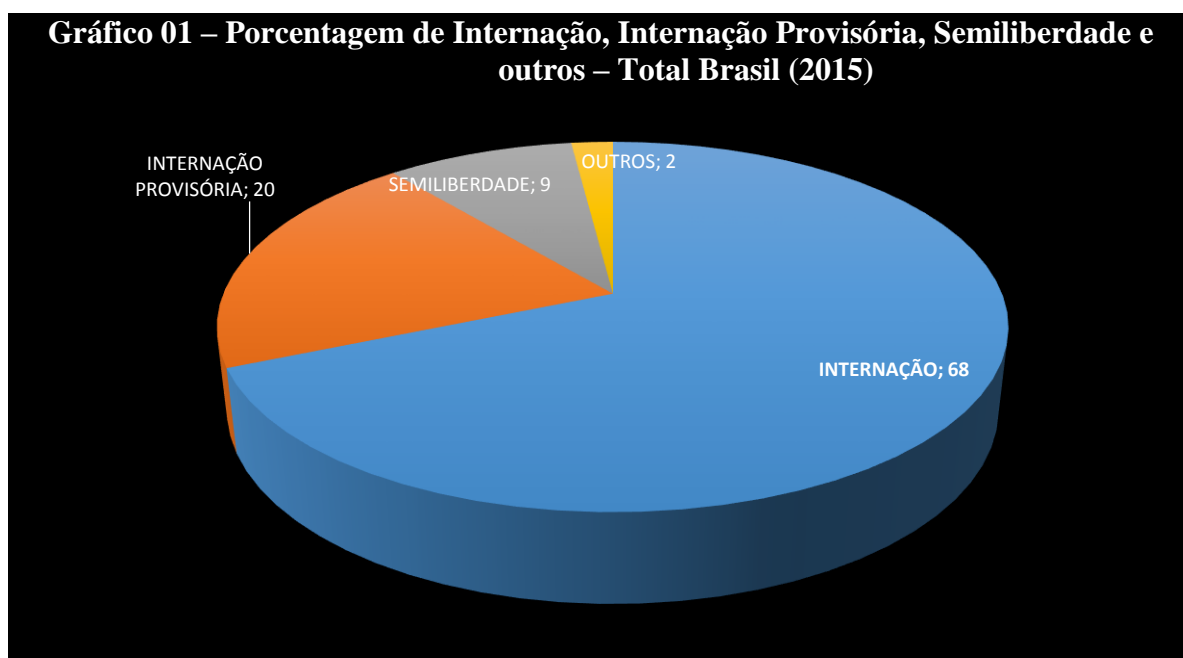
O *LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2015* apresenta a sistematização dos dados enviados pelos órgãos gestores do SINASE em âmbito estadual e distrital à Coordenação-Geral do SINASE da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA), órgão do Ministério dos Direitos Humanos.

A metodologia utilizada é a aplicação anual de instrumental preenchido pelos órgãos gestores da Política de Socioeducação (estaduais e distrital). Os dados aqui sistematizados se referem à situação do atendimento em 30 de novembro de 2015 (30/11/2015), conforme metodologia adotada pelo Levantamento Anual desde 2009.

Os dados do Levantamento Anual referentes ao ano de 2015, consolidados pela Coordenação-Geral do SINASE, indicam um número total de 26.209 (vinte e seis mil, duzentos e nove) adolescentes e jovens (12 a 21 anos) em restrição e privação de liberdade (internação, internação provisória e semiliberdade) na data de 30 de novembro de 2015, além de 659 (seiscentos e cinquenta e nove) adolescentes em outras modalidades de atendimento (atendimento inicial, internação sanção e medida protetiva), com um total geral de 26.868 (vinte e seis mil, oitocentos e sessenta e oito) adolescentes e jovens incluídos no sistema.

## 1.1 Números de adolescentes e jovens do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Dados de 2015.

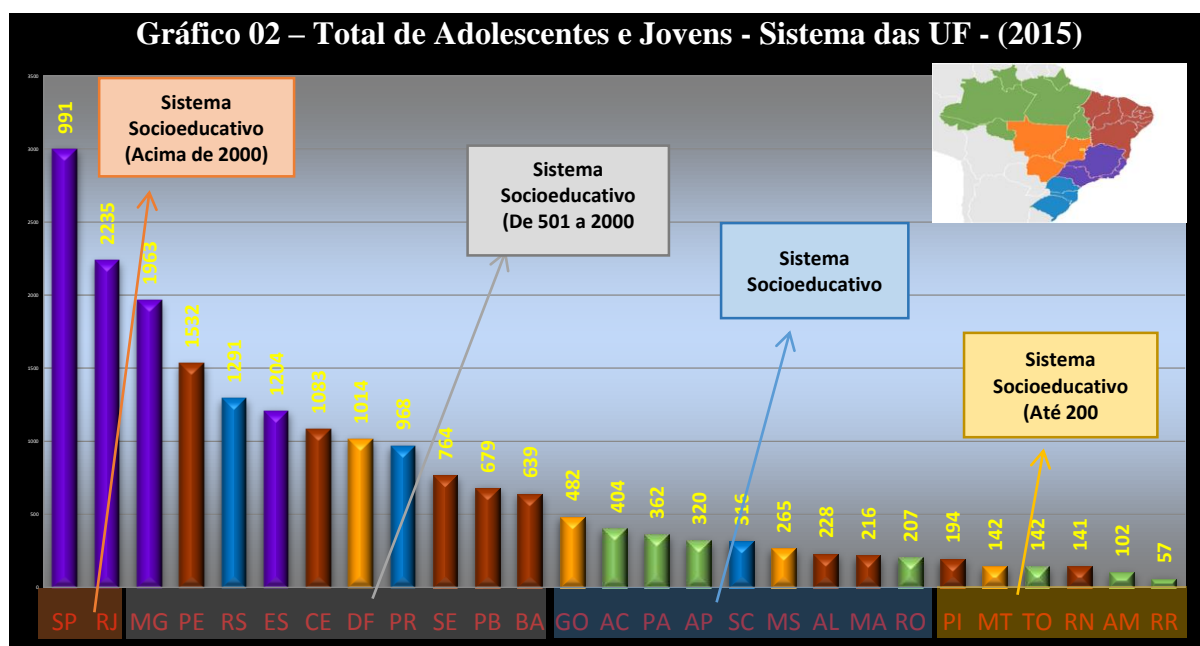
Os números de 2015 mostram um total de 26.209 atendidos, sendo 18.381 em medida de internação (68%), 2.348 em regime de semiliberdade (9%) e 5.480 em internação provisória (20%). Há, ainda, outros 659 adolescentes/jovens em atendimento inicial, internação sanção e medida protetiva (medida socioeducativa suspensa para tratamento em clínica de saúde), perfazendo um total de 26.868 adolescentes jovens em privação e restrição de liberdade, segundo os dados apresentados pelas UF e referentes a 30/11/2015.



A tabela 01 e o gráfico 02 (ambos abaixo) demonstram o número de atendimentos por Unidade Federativa Brasileira. A distribuição entre as UF apresenta dois Estados com Sistema Socioeducativo acima de dois mil adolescentes (SP e RJ); nove Estados e Distrito Federal com Sistema Socioeducativo entre 501 a 2.000 adolescentes e jovens (MG, PE, RS, ES, CE, DF, PR, SE, PB, BA), nove Estados entre 201 e 500 adolescentes (GO, AC, PA, AP, SC, MS, AL, MA, RO) e seis Estados com menos de 200 adolescentes (PI, MT, TO, RN, AM, RR).

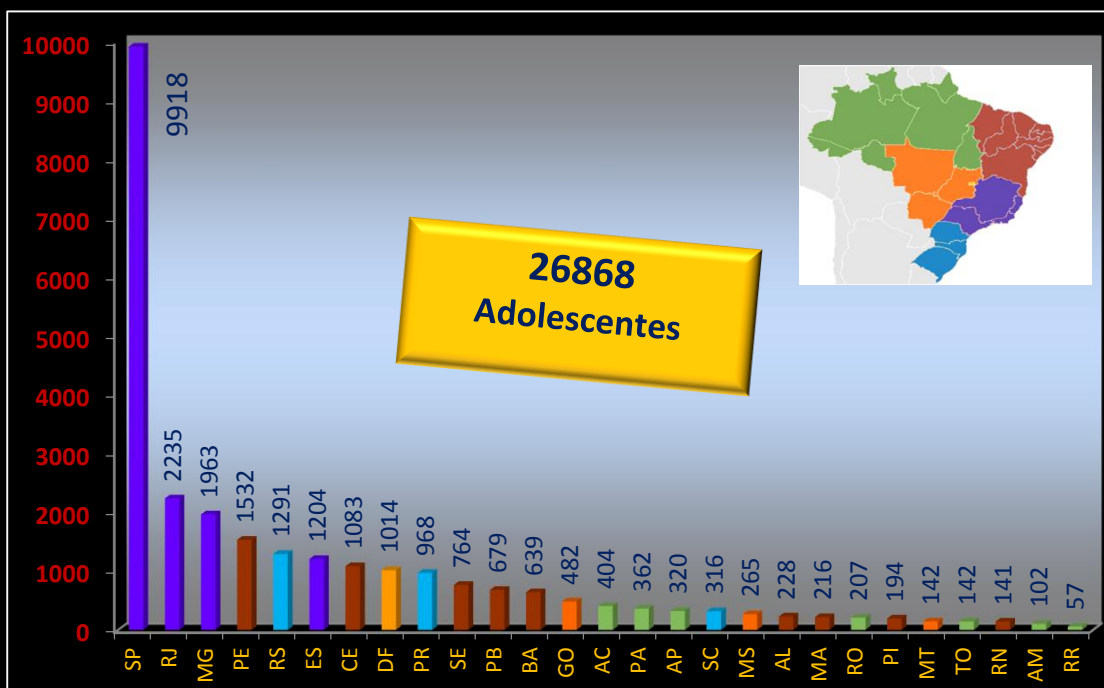
**Tabela 1 - Total de Adolescentes e jovens (Sistemas UF)**

<i>Estado</i>	<i>UF</i>	<b>Total de Adolescentes</b>	<b>Quantitativo do Sistema das UF</b>
São Paulo	SP	9918	Sistema Socioeducativo acima de 2.000 adl.
Rio de Janeiro	RJ	2235	
Minas Gerais	MG	1963	
Pernambuco	PE	1532	Sistema Socioeducativo com mais de 500 e menos de 2.000 adl.
Rio Grande do Sul	RS	1291	
Espírito Santo	ES	1204	
Ceará	CE	1083	
Distrito Federal	DF	1014	
Paraná	PR	968	
Sergipe	SE	764	
Paraíba	PB	679	
Bahia	BA	639	
Goiás	GO	482	
Acre	AC	404	
Pará	PA	362	
Amapá	AP	320	
Santa Catarina	SC	316	
Mato Grosso do Sul	MS	265	
Alagoas	AL	228	
Maranhão	MA	216	
Rondônia	RO	207	
Piauí	PI	194	Sistema Socioeducativo com menos de 200 adl.
Mato Grosso	MT	142	
Tocantins	TO	142	
Rio Grande do Norte	RN	141	
Amazonas	AM	102	
Roraima	RR	57	
<b>Total</b>		<b>26868</b>	

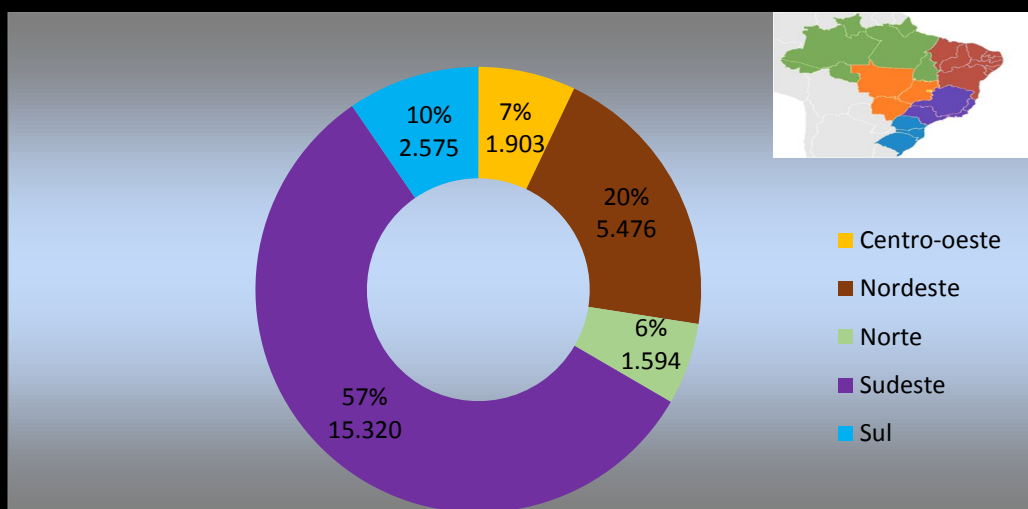


Os Gráficos a seguir apresentam a distribuição de adolescentes e jovens por região, conforme mapa posicionado no canto direito superior. Esclarecemos que neste total absoluto estão inclusos os adolescentes em internação provisória, internação, semiliberdade, atendimento inicial e internação sanção.

**Gráfico 03 – Total de Adolescentes e Jovens por UF (2015)**

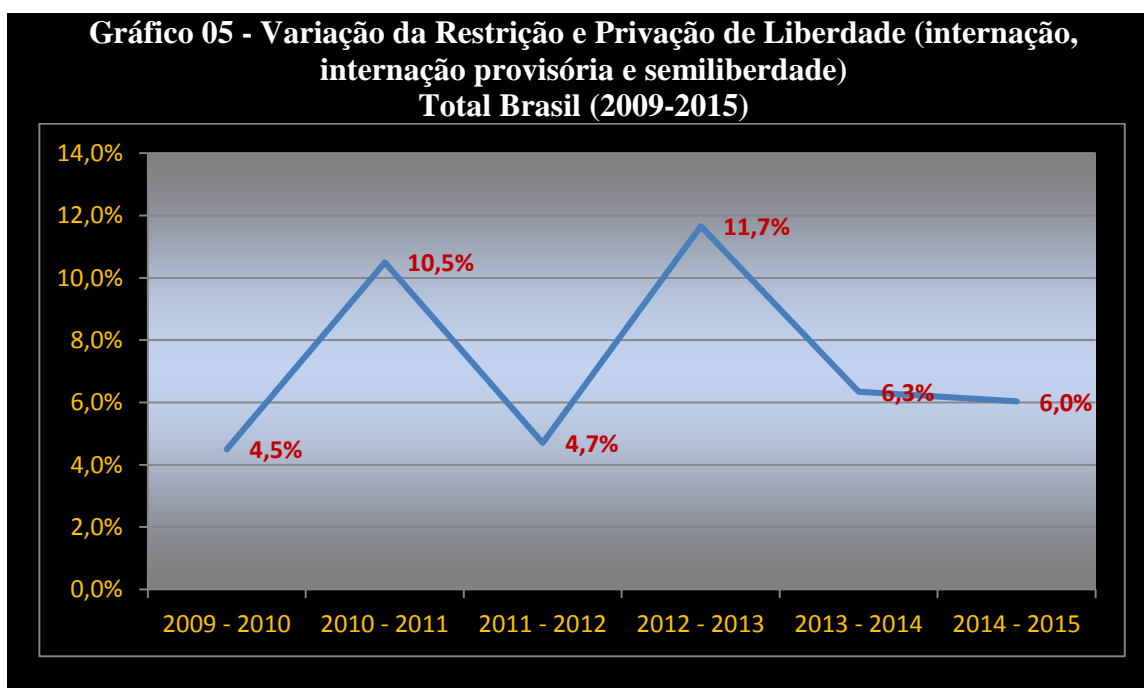


**Gráfico 04 – Total de Adolescentes e Jovens por Região (2015)**



## 1.2 Número de Adolescentes e Jovens do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Série Histórica

Os números a seguir apresentam a variação anual da restrição e privação de liberdade e referem-se à internação, internação provisória e semiliberdade. Em relação à variação da série histórica 2009-2015, observa-se que de 2012-2013 houve aumento de 11,7%, porém de 2013 a 2015 nota-se queda sucessiva de 6,3% e 6,0%, sempre em relação ao ano anterior.

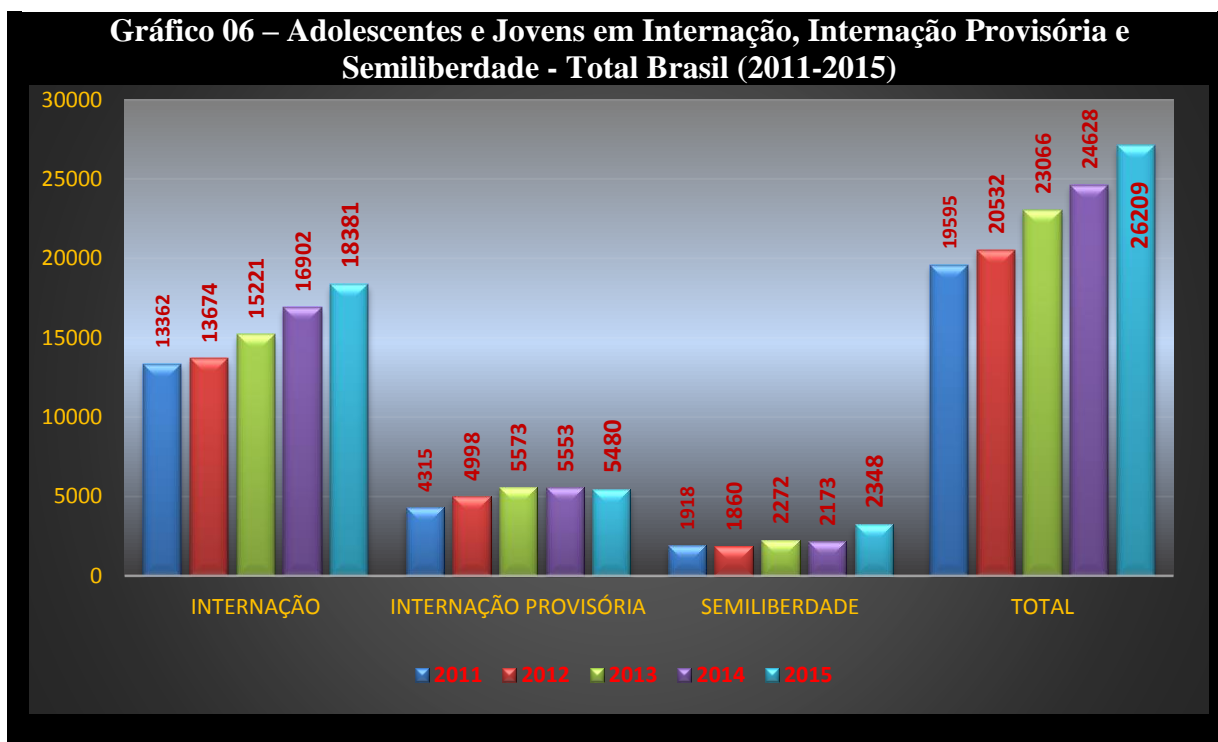


Em 2009 havia 16.940 adolescentes e, em 2010, 17.703, com um aumento de 4,5%. Em 2011, o número vai para 19.595 adolescentes (aumento de 10,5%). Em 2012 o total de 20.532 representa um aumento menor em relação ao ano anterior, correspondendo a 4,7%. Um segundo aumento significativo - de 11,7% - ocorre em 2013, com o total de 23.066, resultante especificamente do crescimento da modalidade de atendimento em semiliberdade no país. Em 2014, no entanto, o atendimento em semiliberdade decresceu de 2.272 adolescentes para 2.173, enquanto a internação teve crescimento de 15.221 para 16.902, totalizando assim 24.628 adolescentes em 2014 - aumento de 6,3%.

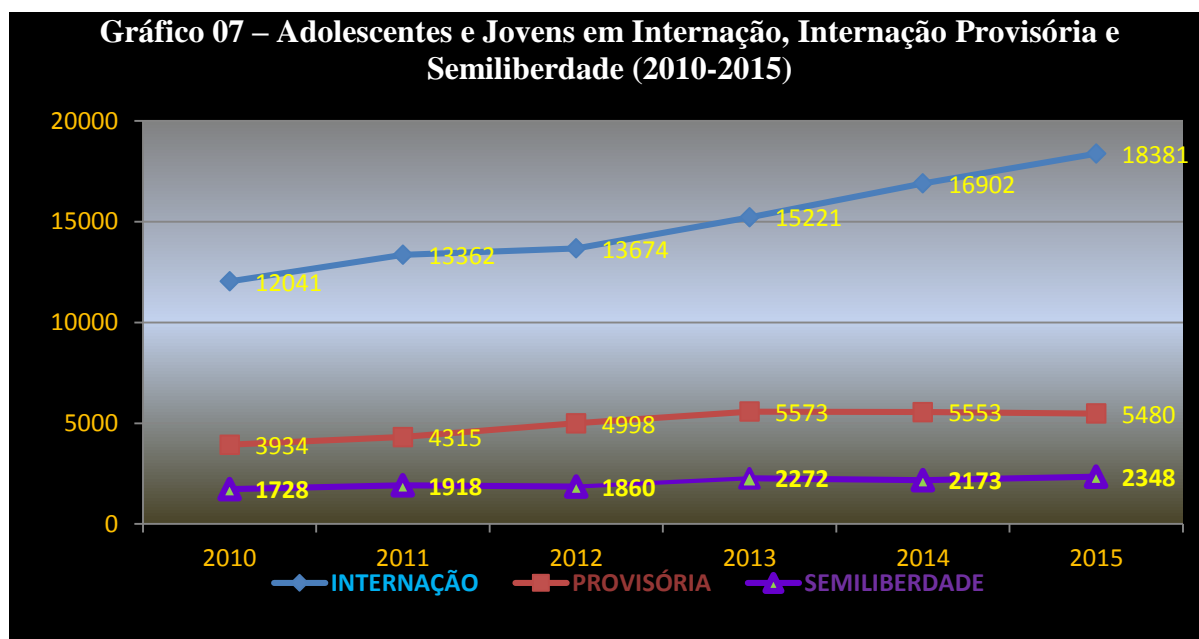
De 2014 para 2015, nota-se uma variação quanto ao tipo de atendimento, pois houve aumento no número de adolescentes em internação, de 16.902 para 18.381 e também no número de adolescentes em semiliberdade, de 2.173 para 2.348. A internação provisória, que já apresentara um ligeiro decréscimo, de 2013 para 2014, com menos 20 adolescentes, manteve a diminuição de 2014 para 2015 com 73 adolescentes a menos ( 5.553 adolescentes em 2014 para 5.480 em 2015). Assim, de 2014 para 2015 ocorreu aumento nas medidas de internação e semiliberdade e redução na internação provisória.



Nota-se abaixo, nos Gráficos 05 e 06 pela série histórica que, ano a ano, há um aumento constante e quase regular desde 2010 até 2015 no número total de adolescentes/jovens em privação e restrição de liberdade.



Observa-se um pequeno e oscilante aumento na modalidade de semiliberdade desde 2010, com decréscimo em 2012, aumento em 2013, decréscimo em 2014 e novo aumento em 2015. Nota-se também leve decréscimo de 2013 para 2015 do número de adolescente em internação provisória. Contudo, quanto à internação, o crescimento é contínuo desde 2010, sem nenhum decréscimo durante esse período, alcançando o pico em 2015.



Em relação aos números de 2014, conforme mostra a tabela 2 abaixo, os resultados do Levantamento Anual SINASE 2015 indicam que 16 Unidades da Federação tiveram um aumento no total de adolescentes e jovens atendidos, enquanto 11 UF apresentaram diminuição. No total, a variação é de mais 5,7% atendidos. Observa-se ainda um aumento acima de 20% em 6 UF (SE, AP, RR, RJ, PI, ES).

<b>Tabela 2 – Variação 2014-2015 - por UF</b>			
<b>UF</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>VARIAÇÃO</b>
<b>SE</b>	164	764	<b>365,9 %</b>
<b>AP</b>	206	320	<b>55,3 %</b>
<b>RR</b>	37	57	<b>54,1 %</b>
<b>RJ</b>	1655	2235	<b>35,0 %</b>
<b>PI</b>	152	194	<b>27,6 %</b>
<b>ES</b>	991	1204	<b>21,5 %</b>
<b>PB</b>	582	679	<b>16,7 %</b>
<b>GO</b>	418	482	<b>15,3 %</b>
<b>MS</b>	230	265	<b>15,2 %</b>
<b>MA</b>	190	216	<b>13,7 %</b>
<b>CE</b>	989	1083	<b>9,5 %</b>
<b>MT</b>	130	142	<b>9,2 %</b>
<b>RS</b>	1183	1291	<b>9,1 %</b>
<b>SC</b>	294	316	<b>7,5 %</b>
<b>AL</b>	213	228	<b>7,0 %</b>
<b>MG</b>	1853	1963	<b>5,9 %</b>
<b>PA</b>	362	362	<b>0,0 %</b>
<b>RO</b>	213	207	<b>-2,8 %</b>
<b>SP</b>	10211	9918	<b>-2,9 %</b>
<b>PR</b>	999	968	<b>-3,1 %</b>
<b>PE</b>	1605	1532	<b>-4,5 %</b>
<b>DF</b>	1080	1014	<b>-6,1 %</b>
<b>BA</b>	685	639	<b>-6,7 %</b>
<b>TO</b>	160	142	<b>-11,3 %</b>
<b>AM</b>	127	102	<b>-19,7 %</b>
<b>AC</b>	511	404	<b>-20,9 %</b>
<b>RN</b>	188	141	<b>-25,0 %</b>
<b>Total</b>	<b>25428</b>	<b>26868</b>	<b>5,7 %</b>

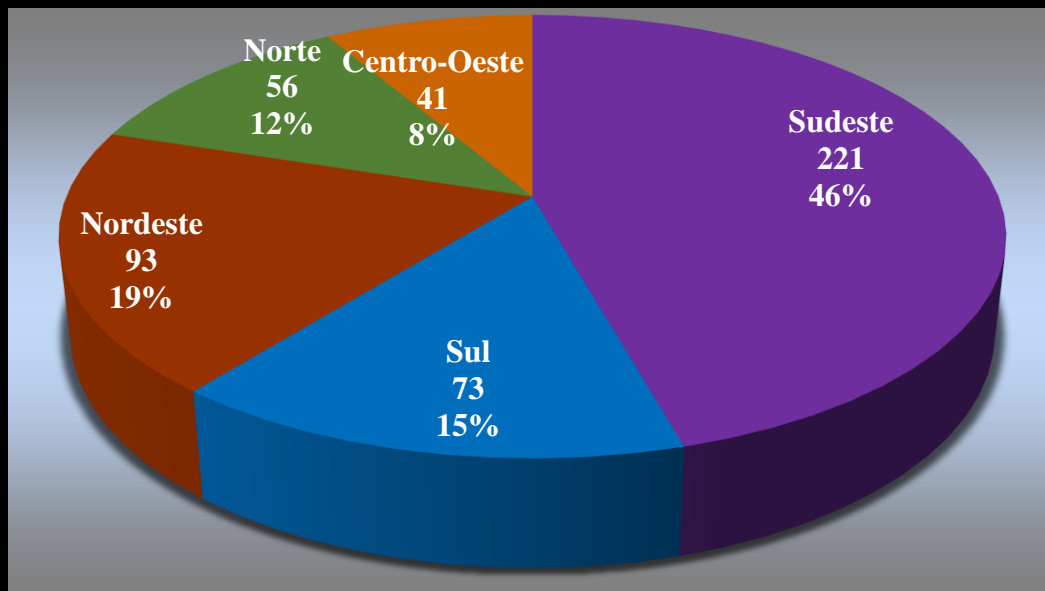
### 1.3 Unidades de Atendimento Socioeducativo - Restrição e Privação de Liberdade (incluídas as unidades de atendimento inicial e sanção).

Segundos os dados dos gráficos 08 e 09 abaixo, no ano de 2015 foi informada, pelas UF, a existência de 484 unidades de restrição e privação de liberdade no país, considerando as modalidades de atendimento de internação, internação provisória, semiliberdade, internação sanção e atendimento inicial. Nacionalmente, a distribuição de unidades está concentrada na Região Sudeste, com 221 unidades (46%), seguida pela na Região Nordeste com 93 (19%), Região Sul com 73 (15%), Região Norte com 56 (12%) e Região Centro-Oeste com 41 (8%).

A distribuição nacional das 484 unidades de restrição e privação de liberdade acompanha, em grande medida, a concentração demográfica dentro do território nacional, sendo possível observar a relação entre o maior número de unidades com as UF mais populosas. Conforme os dados do gráfico 08, somente o Estado de São Paulo corresponde a 150 (31%) do total de unidades de restrição e privação de liberdade, enquanto a soma das UF: MG, RJ, PR, PE e RS, representa 154 (32%) das unidades. As UF com o menor número de unidades são AM, SE, AP, e RR, que juntas correspondem a 16 unidades (3%).



**Gráfico 09 – Quantidade e Porcentagem de Unidades de Atendimento Socioeducativo por Região (2015)**



A tabela 3 apresenta a distribuição das unidades de atendimento por gênero, contabilizadas em todo o território nacional no ano de 2015. A maioria das unidades é voltada exclusivamente ao atendimento de adolescentes do sexo masculino, 418 (86,36%). Verifica-se que as seguintes UF concentram o maior número de unidades masculinas na composição do Sistema Socioeducativo: MG, ES, SP, SC, e RS. Por outro lado, as UF com a maior concentração de unidades femininas são: AP, TO e AM. Ainda, verifica-se que algumas UF não possuem unidade exclusivamente feminina: GO e RR. E outras possuem unidades mistas, especialmente para atendimento inicial como é o caso do Estado de São Paulo.

**Tabela 3 – Distribuição das unidades de Atendimento Socioeducativo por UF e Gênero (2015)**

<b>UF</b>	<b>Exclusivamente Masculina</b>	<b>Exclusivamente Feminina</b>	<b>Mista</b>	<b>Total Brasil</b>
<b>AC</b>	6	1	0	7
<b>AL</b>	7	1	0	8
<b>AM</b>	3	1	1	5
<b>AP</b>	1	1	2	4
<b>BA</b>	9	1	0	10
<b>CE</b>	14	1	1	16
<b>DF</b>	10	1	2	13
<b>ES</b>	12	1	0	13
<b>GO</b>	8	0	2	10
<b>MA</b>	8	1	0	9
<b>MG</b>	32	2	0	34
<b>MS</b>	8	2	0	10
<b>MT</b>	7	1	0	8
<b>PA</b>	11	2	1	14
<b>PB</b>	7	1	0	8
<b>PE</b>	19	3	1	23
<b>PI</b>	6	1	0	7
<b>PR</b>	19	2	5	26
<b>RJ</b>	21	1	2	24
<b>RN</b>	8	1	0	9
<b>RO</b>	14	1	1	16
<b>RR</b>	0	0	1	1
<b>RS</b>	21	2	0	23
<b>SC</b>	22	1	1	24
<b>SE</b>	3	1	0	4
<b>SP</b>	138	6	6	150
<b>TO</b>	4	1	3	8
<b>BRASIL</b>	<b>418</b>	<b>37</b>	<b>29</b>	<b>484</b>

#### 1.4 Atos Infracionais

O Levantamento Anual SINASE 2015 apresenta 27.428 atos infracionais para 26.868 adolescentes em restrição e privação de liberdade em todo o país. Cabe destacar que o número de atos infracionais supera o número de adolescentes e jovens em restrição e privação de liberdade pela possibilidade de atribuição de mais de um ato infracional a um mesmo adolescente.

Pelos dados apresentados no gráfico 10 e tabela 4, ambos abaixo, 46% (12.724) do total de atos infracionais em 2015 foram classificados como análogo a roubo (acrescido de 1% de tentativa de roubo), e 24% (6.666) foram registrados como análogo ao tráfico de drogas. O ato infracional análogo ao homicídio foi registrado em 10% (2.788) do total de atos praticados, acrescido de 3% de tentativa de homicídio .

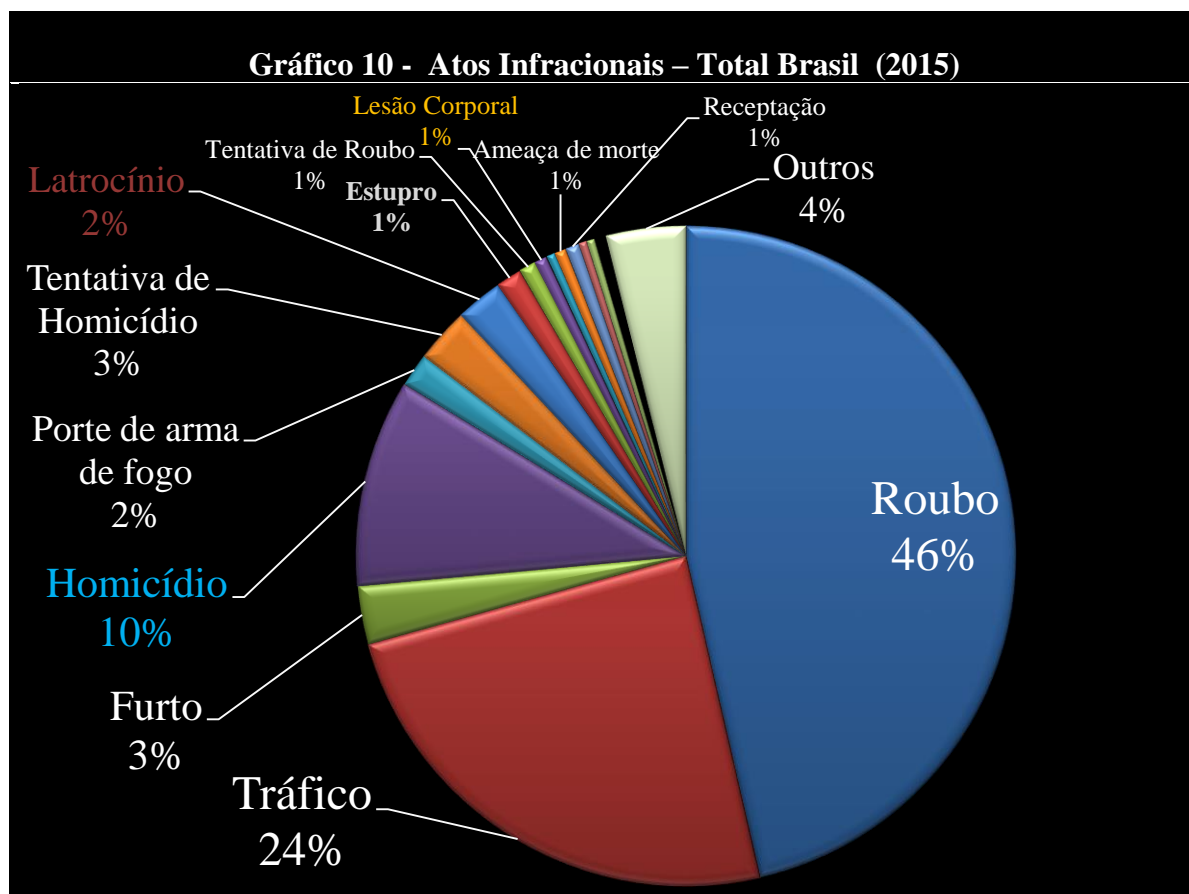
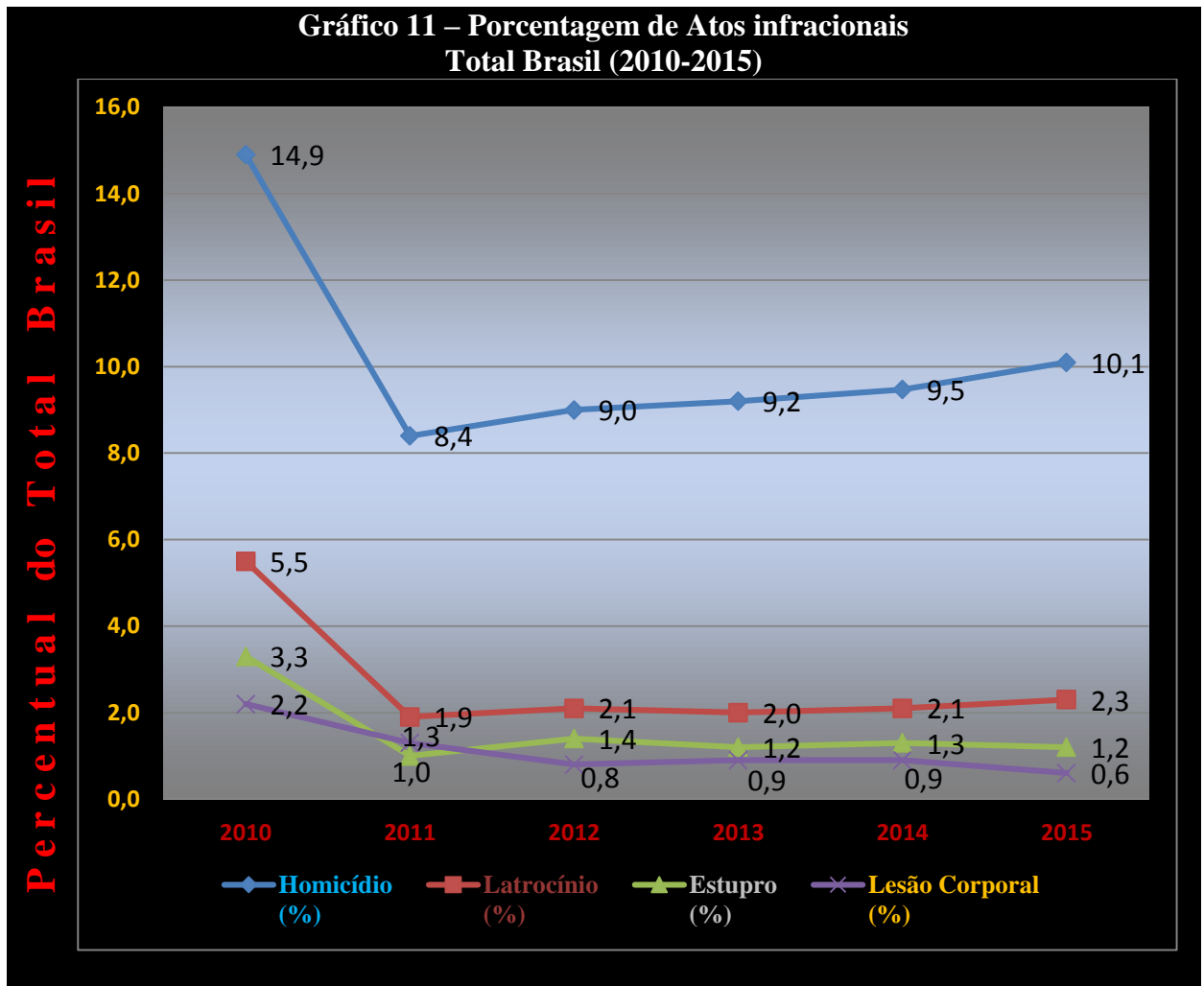


Tabela 4 - Atos infracionais por Região e UF (2015)

Regiões	UF	Roubo	Tráfico	Furto	Homicídio	Porte de arma de fogo	Tentativa de Homicídio	Latrocínio	Estupro	Tentativa de Roubo	Lesão Corporal	Busca e apreensão	Ameaça de morte	Recepção	Formação de Quadrilha	Tentativa de Latrocínio	Dano	Sequestro e cárcere privado	Porte de arma branca	Atentado violento ao pudor	Estelionato	Outros	Totais
Norte	AC	188	48	39	64	10	43	8	16	7	5	3	8	0	1	0	0	0	0	0	0	5	445
	AM	57	26	2	40	0	10	10	14	8	2	10	4	0	0	0	0	0	0	0	0	6	189
	AP	117	31	14	15	7	7	9	1	8	33	8	0	0	24	0	9	0	26	0	0	3	312
	PA	263	16	13	65	2	12	22	8	1	2	2	2	0	0	1	2	0	0	2	1	3	417
	RO	128	7	14	28	0	4	1	3	0	4	16	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	207
	RR	34	2	0	6	0	2	1	6	0	2	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	57
	TO	70	14	12	25	2	3	1	12	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	141
Nordeste	AL	137	47	1	45	15	4	3	7	1	0	0	0	1	27	1	0	1	0	0	1	0	291
	BA	313	92	13	136	17	8	35	8	2	9	0	3	2	5	1	1	4	2	1	1	18	671
	CE	554	48	22	167	15	49	38	8	27	2	5	7	1	2	14	6	0	0	0	0	93	1058
	MA	160	0	4	27	1	2	11	6	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	216
	PB	307	77	34	159	20	12	23	5	1	3	1	5	6	11	0	2	3	0	0	0	21	690
	PE	697	260	35	238	50	99	44	23	20	17	0	12	0	2	11	1	1	0	0	0	18	1528
	PI	82	4	6	40	2	4	18	6	0	0	2	2	5	4	1	1	0	0	0	0	17	194
	RN	67	10	5	39	2	6	4	2	0	0	0	1	2	1	0	0	0	2	0	0	0	141
	SE	291	5	17	20	9	13	7	15	1	3	0	3	1	4	3	22	0	0	0	0	261	675
Centro-Oeste	DF	615	135	26	121	45	63	40	2	3	1	8	4	32	1	36	1	2	0	0	0	106	1241
	GO	278	7	8	128	9	16	10	14	1	1	3	4	8	3	2	1	1	0	0	0	8	502
	MS	104	43	9	51	7	21	12	8	0	1	13	0	1	3	4	0	0	0	0	0	1	278
	MT	88	16	0	30	2	7	12	5	1	1	0	14	0	3	0	0	1	0	0	1	15	196
Sudeste	ES	552	209	12	269	21	68	21	21	6	8	1	2	2	1	0	2	0	0	0	0	9	1204
	MG	905	270	44	283	43	119	69	12	58	9	9	11	8	0	0	0	2	0	0	0	121	1963
	RJ	724	1067	99	145	73	3	24	19	0	2	30	5	25	1	0	0	3	0	2	0	13	2235
	SP	4653	3854	263	172	43	59	101	74	79	37	0	52	70	7	0	7	13	11	0	0	260	9755
Sul	PR	496	209	64	230	26	0	54	24	0	15	0	13	20	10	7	2	5	1	1	1	38	1216
	RS	674	138	18	204	24	91	42	21	5	7	0	2	0	0	18	0	3	0	1	0	43	1291
	SC	170	31	9	41	6	14	14	4	0	3	1	2	1	1	8	1	0	0	0	0	9	315
<b>Total</b>		<b>12724</b>	<b>6666</b>	<b>783</b>	<b>2788</b>	<b>451</b>	<b>739</b>	<b>634</b>	<b>344</b>	<b>229</b>	<b>167</b>	<b>117</b>	<b>157</b>	<b>187</b>	<b>112</b>	<b>107</b>	<b>58</b>	<b>40</b>	<b>42</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>1071</b>	<b>27428</b>

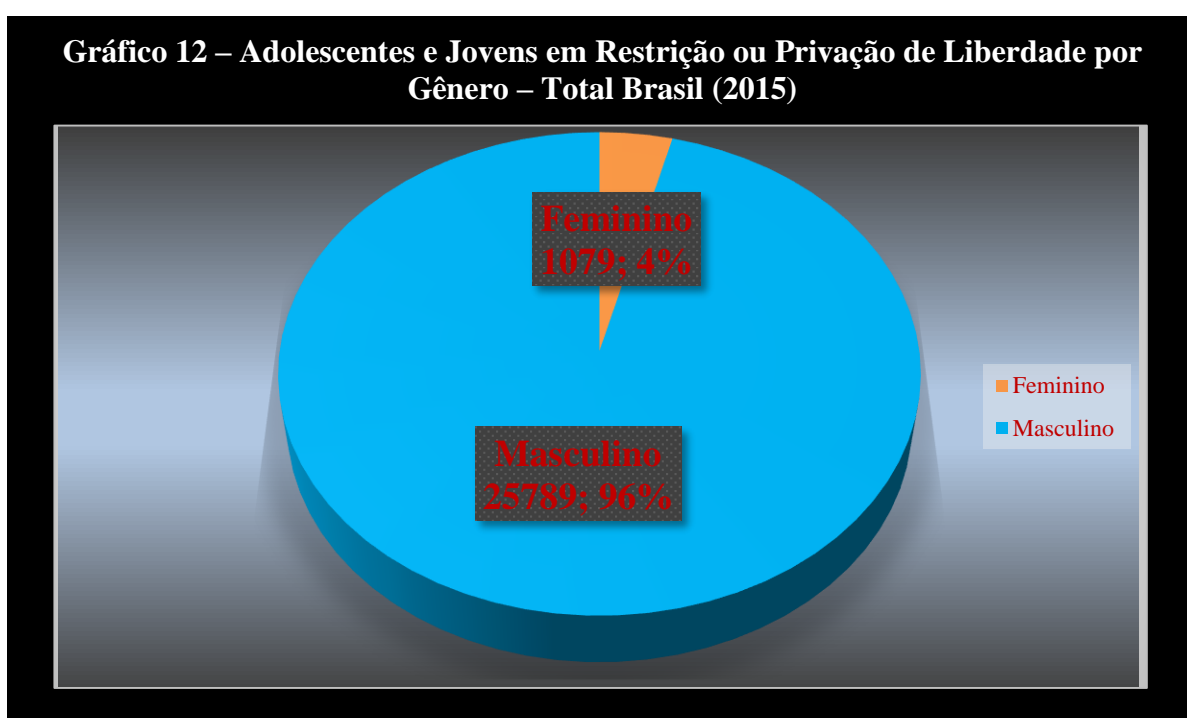
Especificamente no que se refere a atos infracionais análogos a crimes contra a pessoa (homicídio e lesão corporal), crimes contra a dignidade sexual (estupro) e crimes contra o patrimônio com resultado morte (latrocínio), os dados mostram oscilação, mas todos em menor número do que os verificados em 2010, conforme pode ser observado na tabela a seguir.





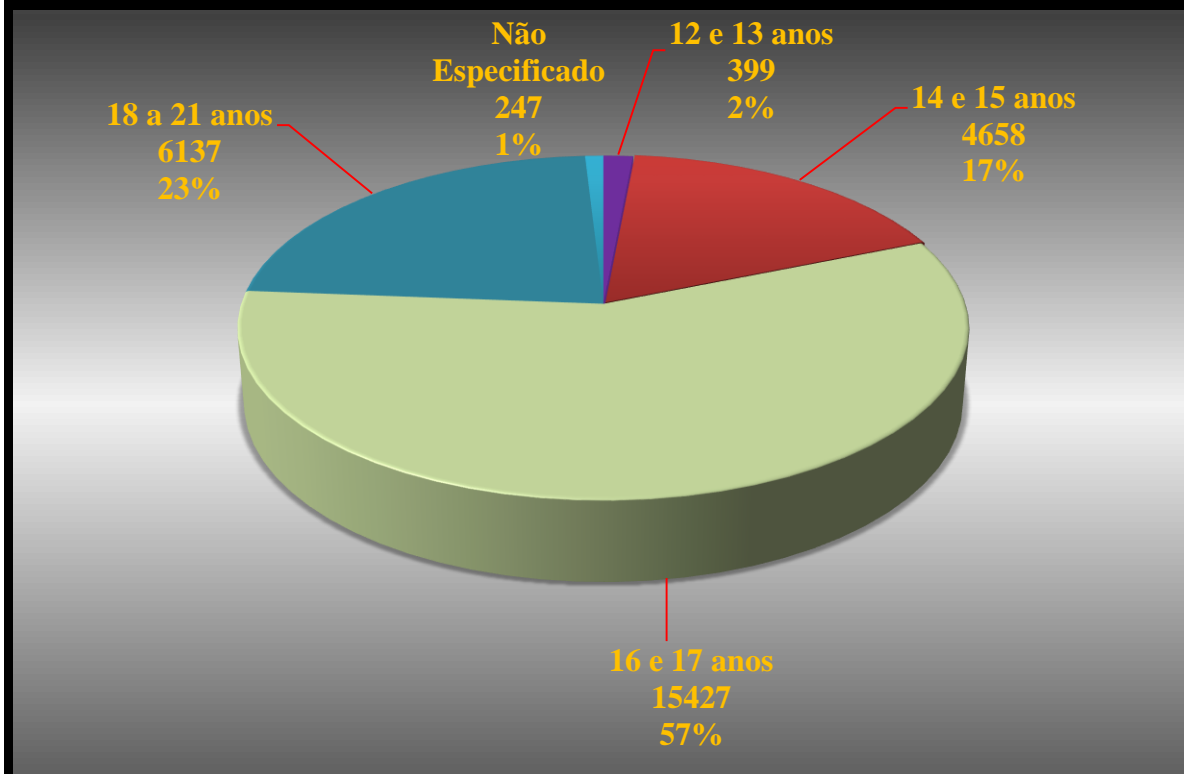
## 1.5 Características do/da Adolescente e Jovem em Restrição e Privação de Liberdade

O gráfico 12 mostra a distribuição dos/das adolescentes e jovens no Sistema Socioeducativo com relação à questão de gênero, com a predominância de adolescentes do sexo masculino (96%). Vale destacar uma pequena alteração na proporção entre adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino em relação a 2014, tendo-se verificado uma redução de 5% para 4% de participação feminina no total dos atendimentos socioeducativos. Em números absolutos houve um decréscimo de 1.181 (2014) para 1.079 (2015) de adolescentes/jovens do sexo feminino.



Com relação à faixa etária dos adolescentes/jovens em restrição e privação de liberdade, o gráfico 13 apresenta os dados consolidados referentes a 2015. A maior proporção dos adolescentes está concentrada na faixa etária entre 16 e 17 anos com 57% (15.427), seguida pela faixa etária de 18 a 21 anos com 23%, entre 14 a 15 anos com 17% e 12 a 13 anos com 2%, havendo, ainda, 1% sem especificação de faixa etária.

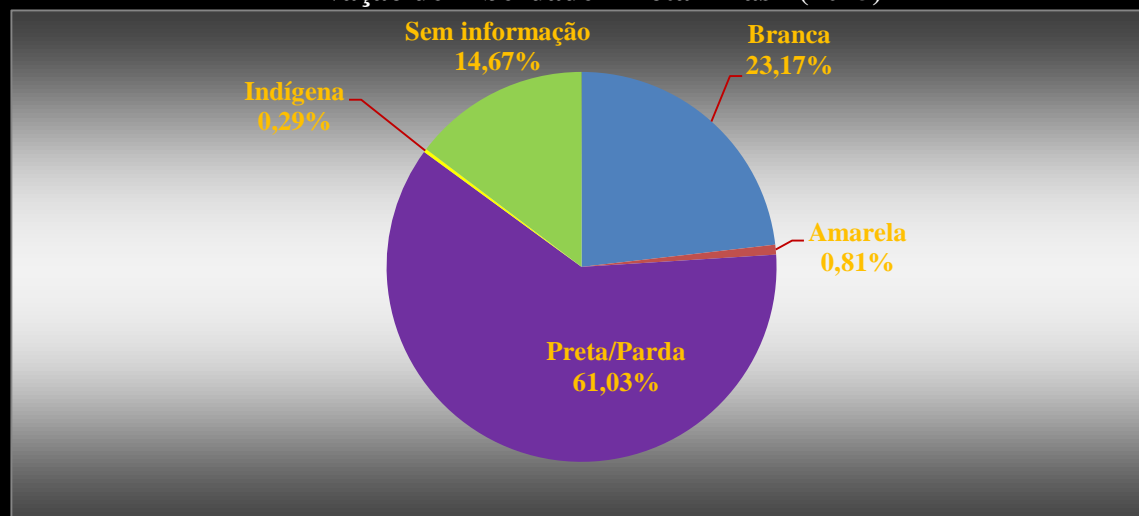
**Gráfico 13 – Adolescentes e Jovens por Faixa Etária em Restrição e Privação de Liberdade – Total Brasil (2015)**



Pela terceira vez o *LEVANTAMENTO ANUAL SINASE* coleta informações sobre raça/cor nas UF de todo o país<sup>1</sup>. Segundo os dados do gráfico 14, nota-se que 61,03% dos adolescentes e jovens em restrição e privação de liberdade foram considerados de cor parda/preta, 23,17% de cor branca, 0,81% de cor amarela e 0,28% da raça indígena. Por fim, 14,67% dos adolescentes e jovens não tiveram registro quanto à sua cor ou raça, sendo classificados na categoria sem informação.

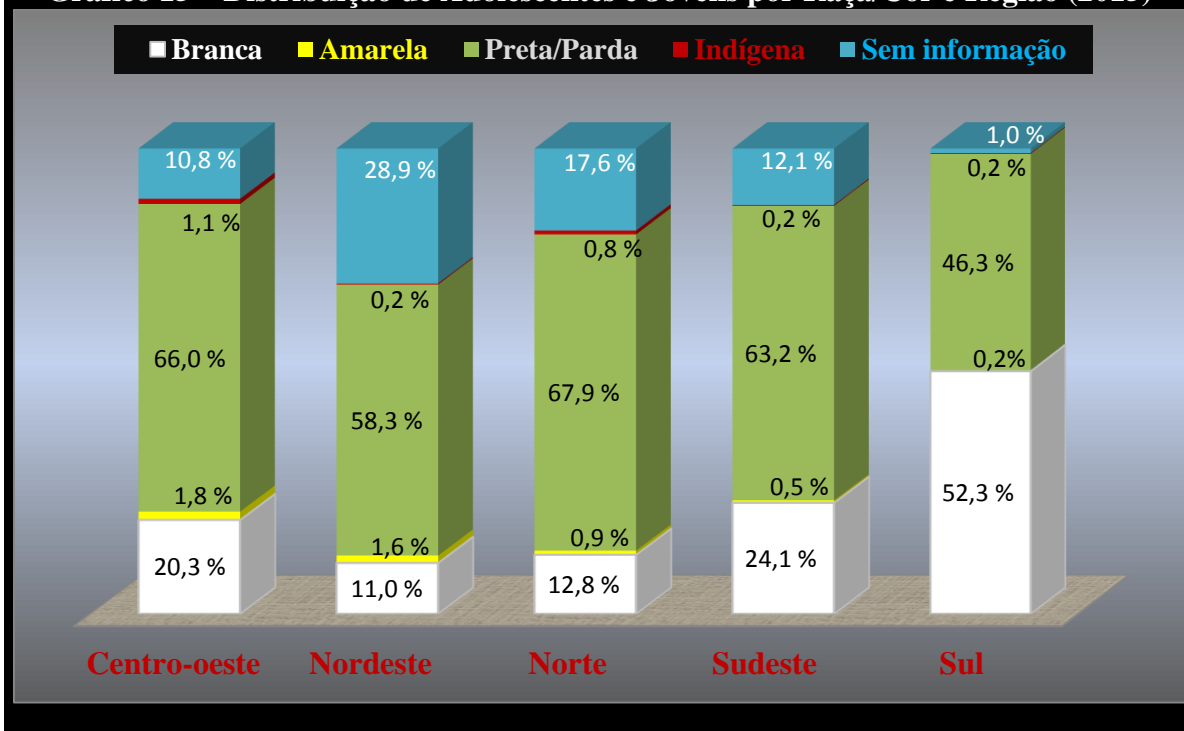
<sup>1</sup> Saliente-se que a informação sobre raça/cor foi indicada pelos Estados, conforme solicitação do MDH a partir das categorias de classificação de cor ou raça do IBGE.

**Gráfico 14 – Porcentagem de Adolescentes e Jovens por Raça/Cor em Restrição e Privação de Liberdade – Total Brasil (2015)**



Observando-se os números por região, constantes do gráfico 15, abaixo, nota-se que a Região Norte é a que concentra o maior percentual de adolescentes da cor/raça preta/parda do total de adolescentes em privação e restrição de liberdade (67%). A região Sul, por sua vez, é aquela que apresenta o maior equilíbrio na composição da população de adolescentes e jovens em atendimento socioeducativo, com a atribuição da raça/cor branca a 52,3% e da raça/cor parda/preta a 46,3% dessa população. Deve-se destacar que ainda há registros da categoria sem informação, com destaque para região Nordeste com 28,9%, seguido pela região Norte com 17,6% e região sudeste com 12,1%.

**Gráfico 15 – Distribuição de Adolescentes e Jovens por Raça/Cor e Região (2015)**



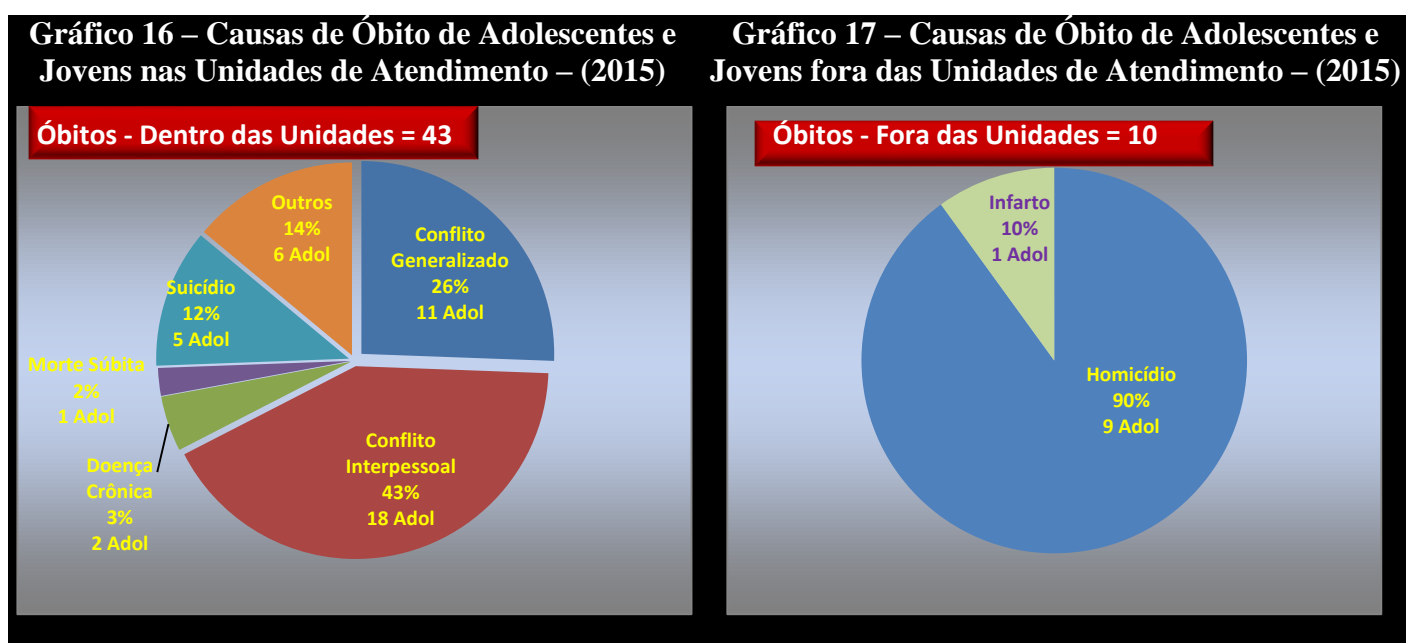
A Tabela 5, apresenta informações detalhadas acerca de raça/cor, discriminando os dados por gênero e Região.

<b>Tabela 5 – Caracterização por Raça/Cor, Gênero e Região (2015)</b>																
<b>Região</b>	<b>Raça Cor</b>	<b>Branca</b>		<b>Preta</b>		<b>Amarela</b>		<b>Parda</b>		<b>Indígena</b>		<b>Sem info</b>		<b>Subtotal Gênero e UF</b>		<b>Total UF</b>
	<b>UF</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	
<b>Norte</b> 1594 Adolescentes	<b>AC</b>	9	1	5	0	4	0	206	24	1	2	152	0	377	27	404
	<b>AP</b>	102	9	73	2	5	0	121	8	0	0	0	0	301	19	320
	<b>AM</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	92	10	92	10	102
	<b>PA</b>	36	7	107	6	5	0	157	14	8	0	22	0	335	27	362
	<b>RO</b>	8	0	12	0	0	0	181	2	0	0	4	0	205	2	207
	<b>RR</b>	7	1	9	0	0	0	35	3	2	0	0	0	53	4	57
	<b>TO</b>	22	2	6	0	0	0	108	4	0	0	0	0	136	6	142
<b>Nordeste</b> 5476 Adolescentes	<b>AL</b>	44	4	39	6	0	0	126	9	0	0	0	0	209	19	228
	<b>BA</b>	60	1	151	4	76	2	327	2	8	0	0	8	622	17	639
	<b>CE</b>	66	19	78	11	0	0	362	23	0	0	515	9	1021	62	1083
	<b>MA</b>	32	0	43	2	0	0	128	7	0	4	0	0	203	13	216
	<b>PB</b>	48	1	63	2	1	0	347	29	0	0	188	0	647	32	679
	<b>PE</b>	261	1	167	20	2	0	943	39	0	0	99	0	1472	60	1532
	<b>PI</b>	23	0	66	0	6	0	94	5	0	0	0	0	189	5	194
	<b>RN</b>	41	3	19	0	0	0	69	9	0	0	0	0	129	12	141
	<b>SE</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	724	40	724	40	764
<b>Centro-Oeste</b> 1903 Adol	<b>DF</b>	173	2	224	4	23	0	411	16	1	1	151	8	983	31	1014
	<b>GO</b>	123	9	80	4	9	0	199	16	0	0	42	0	453	29	482
	<b>MT</b>	23	1	24	0	0	0	83	9	1	0	1	0	132	10	142
	<b>MS</b>	54	2	40	1	2	0	142	3	17	1	3	0	258	7	265
<b>Sudeste</b> 15320 Adol	<b>ES</b>	39	1	87	2	1	0	1054	20	0	0	0	0	1181	23	1204
	<b>MG</b>	268	4	320	12	11	0	855	18	2	0	461	12	1917	46	1963
	<b>RJ</b>	218	6	239	3	0	0	389	1	3	0	1317	59	2166	69	2235
	<b>SP</b>	3004	145	1324	34	66	2	5109	210	24	0	0	0	9527	391	9918
<b>Sul</b> 2575	<b>PR</b>	355	21	100	7	0	0	432	29	1	0	21	2	909	59	968
	<b>RS</b>	747	30	180	2	0	0	322	10	0	0	0	0	1249	42	1291
	<b>SC</b>	191	4	25	0	5	0	84	2	3	0	2	0	310	6	316
<b>SubTotal</b>	<b>5954</b>	<b>274</b>	<b>3481</b>	<b>122</b>	<b>216</b>	<b>4</b>	<b>12284</b>	<b>512</b>	<b>71</b>	<b>8</b>	<b>3794</b>	<b>148</b>	<b>25800</b>	<b>1068</b>	<b>26868</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>6228</b>		<b>3603</b>		<b>220</b>		<b>12796</b>		<b>79</b>		<b>3942</b>		<b>26868</b>			

## 1.6 Óbitos Dentro e Fora das Unidades de Atendimento Socioeducativo

Os dados sobre óbitos de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa em unidades de atendimento (internação, internação provisória, semiliberdade e atendimento inicial) são registrados pelo quarto ano consecutivo no LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2015. No ano de 2015 vieram a óbito 53 adolescentes vinculados às Unidades de Atendimento Socioeducativo, conforme informado pelas Unidades da Federação, considerando-se assim uma média de 4,4 mortes de adolescentes por mês, um pouco acima do ano anterior que foi de 48 óbitos.

As causas das mortes informadas pelos Estados estão descritas a seguir nos gráficos 16 e 17. Sendo que o gráfico 16 apresenta a causa dos óbitos ocorridos dentro das unidades e o gráfico 17 apresenta os óbitos ocorridos fora das unidades, com adolescentes que estavam com saída autorizada no programa de semiliberdade.

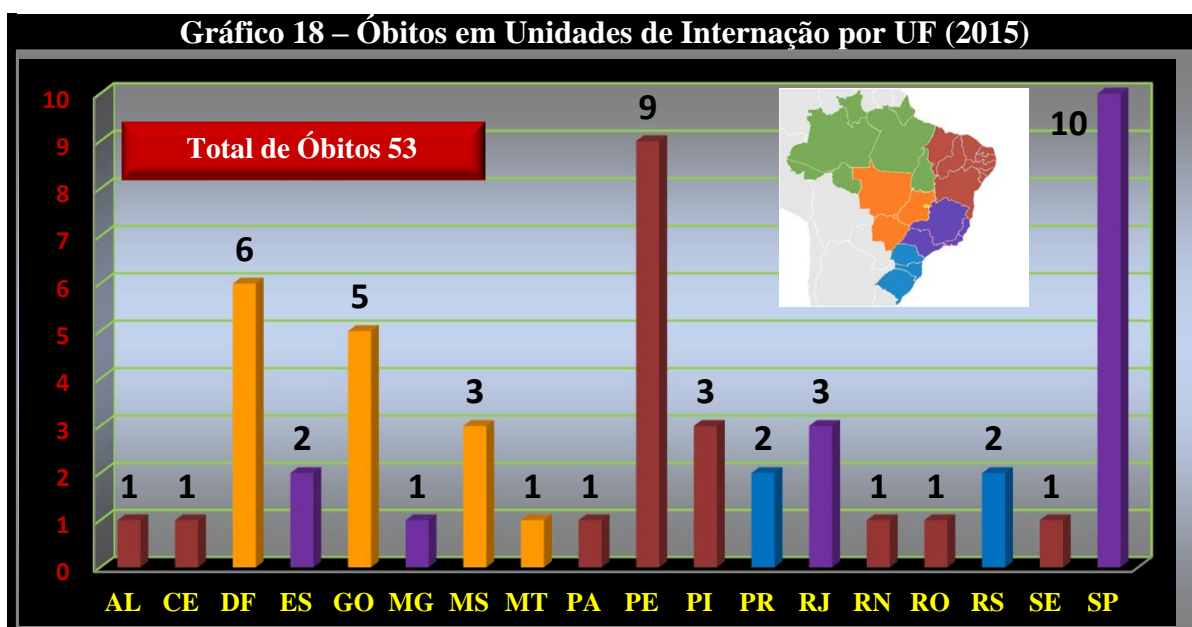


A principal causa de óbito em 2015 foi em decorrência da categoria “conflito interpessoal” com 18 casos. A seguir apresenta-se como causa de óbito “conflito generalizado”, com 11 casos. Os óbitos decorrentes de “suicídio” somam 5 casos, “doença crônica” apresenta 2 casos e “morte natural súbita”, um caso. Há, no entanto, 6 casos incluídos como “outras causas”.

Dentre os dez casos de óbitos demonstrados pelo gráfico 17, ocorridos fora das unidades, destaca-se que 9 óbitos foram por homicídio e um por infarto.

Conforme os dados do gráfico 18 o Estado de São Paulo concentra o maior número de óbitos no país, com 10 casos (18,87%). O Estado informou, no entanto, que as mortes foram pelos seguintes motivos: cinco adolescentes morreram em saídas autorizadas (fora das unidades de semiliberdade), três adolescentes faleceram no hospital antes de ingressar

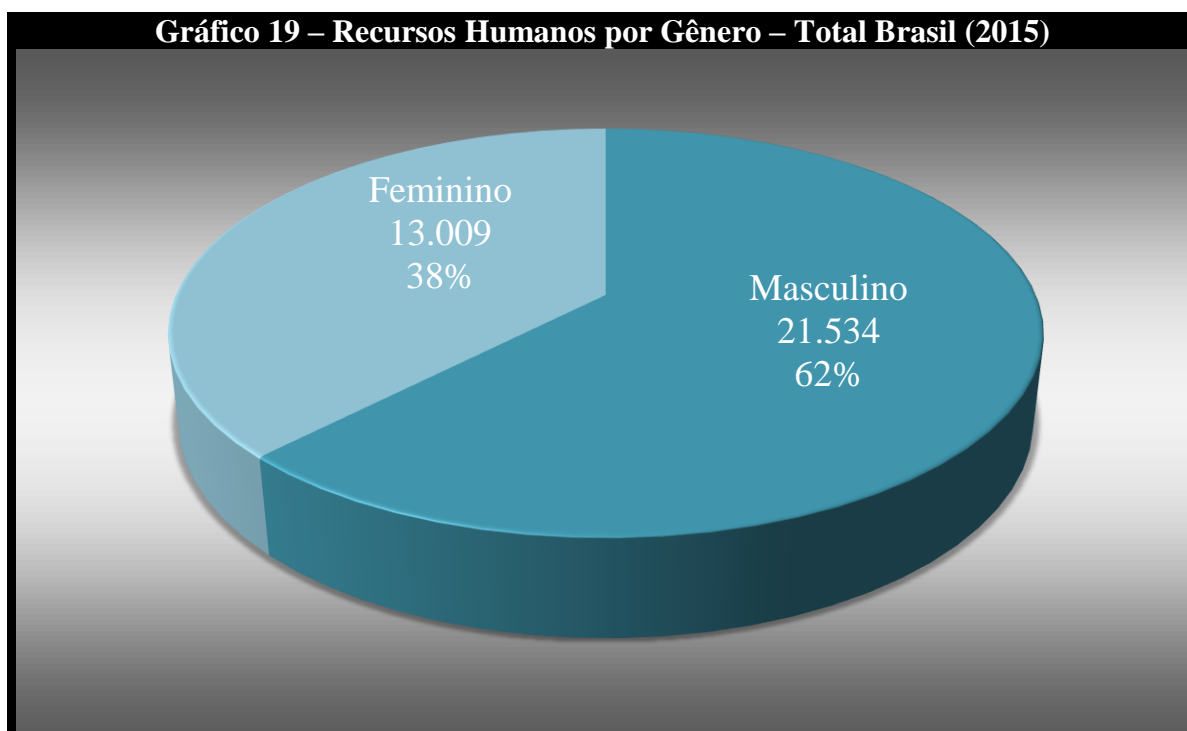
nas unidades de atendimento (agredidos em confrontos com a Polícia durante a prática do ato infracional) e um adolescente em decorrência de tumor cerebral, além de um suicídio. Seguido por PE, com 9 casos (16,98%) - sendo 5 por conflito generalizado e 04 por conflitos interpessoais; por DF, com 06 casos (11,32%) – sendo 02 em saída de semiliberdade, 02 por conflito generalizado, um por morte natural e outro por morte súbita – e depois por GO, com 5 casos (9,43%), sendo 04 por conflito interpessoal e outro por acidente. Os demais Estados não apresentam mais do que 03 casos conforme pode ser observado no gráfico 18. Cabe ressaltar que os dois óbitos apresentados pelo RS, também foram assinalados pelo Estado como “Assassinato durante visita familiar no fim de semana”. Os seguintes Estados não tiveram nenhum registro de óbito; AC, AM, AP, BA, MA, PB, RR,SC e TO. As mortes dos adolescentes e jovens em semiliberdade preocupam, mas não se deram no interior das unidades.



A partir dos dados coletados sobre as UF, obteve-se o índice regional de óbitos. As regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram os maiores índices de registros de óbitos, respectivamente, 38% (16) e 29% (12), seguidas pelas regiões Nordeste, com 19% (8) e a Sul e Norte, com respectivamente 9% (4) e 5% (2). Cabe destacar que a região Centro-Oeste em 2014 apresentou apenas 4% (com 2 óbitos). Considerando o gráfico 18, pode-se observar que 56,6% (30) dos óbitos estão concentrados em quatro UF: SP, PE, DF, GO.

## 2 RECURSOS HUMANOS NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

O *LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2015* consolidou pela terceira vez dados sobre os profissionais que atuam nos sistemas socioeducativos estaduais e distrital, considerando as 486 unidades. Os dados no gráfico 19, a seguir, indicam um total de 34.543 profissionais no ano de 2015 atuando nos seus respectivos sistemas estaduais, sendo 13.009 do gênero feminino (38%) e 21.534 (62%) do gênero masculino. Considerando que o número total de adolescentes e jovens em unidades de atendimento socioeducativo no país é de 26.868, tem-se que a média nacional de 1,28 profissionais por adolescente.



Os dados referentes às categorias de profissionais atuando no Sistema Socioeducativo, considerando todo território nacional indicam a de Socioeducador como a maior, representando 67,3% (22.275) dos/as profissionais. Os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar apresentaram a seguinte distribuição: assistente social 4,08% (1.347), psicólogo/a 3,32% (1.223) e pedagogo/a 2,04% (672).